



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVIII — Nº 1000
1 de Fevereiro de 1994

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares



De novo, ao Brasil — III

Os Melgacenses e a vida atribulada nas grandes cidades

Nenhum estrangeiro, a residir no Rio de Janeiro ou em S. Paulo, nos recebe sem que, imediatamente, faça referência à insegurança, à instabilidade, aos assaltos e aos crimes.

Aliás, a imprensa e a televisão fazem-se eco dessas realidades negativas.

Por tudo isto, não se deve estranhar que os melgacenses, ao receberem-nos, nos previnam contra a insegurança, os assaltos, os roubos.

Alguns melgacenses apresentaram provas dessa dura realidade: um, a quem o assaltante rasgou o ventre, agradecia a Deus a pressa com que lhe fizeram a transfusão de sangue e, após, a intervenção cirúrgica, o declararam salvo; outro, foi agredido, ao entrar no seu estabelecimento comercial e obri-garam-no a entregar todas as reservas que continha na altura.

Poder-se-ia perguntar: sendo esse o ambiente social em que vivem, como é possível que se mantenham nesse País?

Também, eu, fiz a mesma pergunta e a resposta é diferente: — uns dizem que não sabem como recomençar a vida noutra local;

— Outros aceitam a realidade dos factos e, perante o assalto, preferem a paz, e, para a conseguir, abrem os cofres e proporcionam aos assaltantes o dinheiro disponível.

Em todos os escalões sociais não se acredita na acção da polícia ou da Justiça.

Daqui resulta o ter ouvido várias respostas:

— Há os que, no momento do assalto, preferem salvar a vida, e lhes abrem os cofres; e,

— Há os que, curiosamente, depositam o dinheiro, em segurança, arriscando-se à agressão física do assaltante.

Perante o risco da vida, optam pela aceitação do assalto, sem discussão.

Poder-se-á perguntar: e a Polícia que faz? A polícia é tida como corrupta e como colaborante dos corruptos e ninguém acredita nela.

No plano económico-financeiro, os melgacenses têm só as dificuldades que surgem para todos os cidadãos:

— a inflação sobe de dia para dia; e, — os preços da gasolina, ou seja, dos combustíveis, sobem todos os quinze dias.

Como, no geral, estão devidamente preparados para essas realidades, os nossos conterrâneos, porque estão bem e não necessitam de créditos bancários, pelos quais teriam de pagar mensalmente 40 por cento de juros, vivem desafogados e entregues à sua vida de trabalho diário e à vida familiar.

Lembro que fiz no mercado brasileiro algumas compras. Ninguém me deu facturas do custo, para evitarem a presença do fisco.

É assim a vida no Brasil por parte dos nativos: viver roubando o Estado.

No plano cívico, os melgacenses convivem com toda a gente, a testemunhar que a colonização portuguesa não foi elista.

Há, no entanto, uma nota que, no entender dos mesmos melgacenses, não é positiva. Há a Casa do Minho, para todos os minhotos, e, há também, muitas casas regionais, o que constitui uma grande fragmentação de pessoas portuguesas, que deveriam estar ligadas só pelo seu terrunho nacional ou regional.

Por esta razão, alguns melgacenses me puseram a Espanha em confronto com Portugal. É que no Rio de Janeiro há só a Casa de Espanha, que engloba todos os espanhóis, enquanto que do lado português, há dispersão.

Depreendi, pois, que os portugueses, melhor, os melgacenses, têm ideias claras e positivas a respeito da presença lusa no Brasil e sua organização.

Queremos, no entanto, registar que na linda cidade de Teresópolis, há só uma casa: a Casa de Portugal. Pode assim ver como todos os portugueses, sem limitações regionalistas, conviviam alegremente, sob uma única bandeira, a de Portugal, sem mastros regionais.

Os melgacenses estão presentes em todo este ambiente lusitano, embora, quando convocados, prefiram os encontros regionais, isto é, o encontro dos melgacenses.

Há, neste convívio, uma preferência pelos naturais do Concelho, pelos velhos amigos e pelas famílias, embora distribuídos por diferentes cidades.

Eu próprio fui encontrar parentes no Rio de Janeiro, em Petrópolis e em Niterói.

Acontece que a vida de trabalho asfixiante e a distância a que se encontram não lhes permitem o convívio que, outrora, se fazia entre nós nas festas grandes da freguesia ou do Concelho.

Apesar de tudo contactam entre si e procuram manter os laços familiares que os unem.

E, depois destas análises ao que se vive no Brasil e como vivem os melgacenses, que julguei prioritário para estas minhas crónicas, vou falar dos encontros maravilhosos que os melgacenses me proporcionaram, da beleza incomparável dessa terra brasileira, e da familiaridade com que fui recebido.

Júlio Vaz

Viticultores de Melgaço: Que opção?

Diz o povo e com razão: não há fome que não dê em fartura.

Vem isto a propósito das projectadas adegas para Melgaço, nada mais nada menos que duas. Face a isto, os viticultores terão, inevitavelmente que se questionar: por qual delas optar?

Não sendo viticultor, mas observador atento destes fenómenos não resisto a fazer a minha análise, pressupondo as dificuldades que os viticultores terão em fazer a sua opção, conscientemente.

E se, nesta data, muitos deles já o fizeram, nada é definitivo e outros haverá que ainda terão que fazer a sua opção.

À partida, a escolha parecerá fácil, já que a adega denominada «Quintas de Melgaço» deixou de ser um projecto para se tornar realidade, com o início das obras de construção e a certeza da vinificação da produção de 1994.

A denominada «Adega Cooperativa» continua a ser um projecto que, acreditado, será levado a bom porto, dado o empenhamento das pessoas e entidades envolvidas. Mas, como se costuma dizer, «candeia que vai à frente alumia duas vezes», e os viticultores, poderão não querer ou poder esperar.

As questões equacionadas são de simples apreciação e a opção dos viticultores poderá resultar da simpatia ou antipatia que nutrem por uma ou outra adega, na pessoa dos seus promotores, o que, à partida não será difícil.

Para aqueles que se questionam, e não optaram por uma ou outra em função de simpatia ou apesar disso, o que distingue fundamentalmente as duas adegas?

Apesar de a «Adega Cooperativa», como o nome indica, ser uma cooperativa e a «Quinta de Melgaço» uma sociedade anónima, a sua estrutura orgânica é, basicamente, idêntica: Assembleia Geral, Direcção (Conselho de Administração no caso da sociedade anónima) e Conselho Fiscal.

Então o que as distingue? Muita coisa, incluindo a própria filosofia empresarial e comercial. Mas falemos do poder de decisão e de administração.

As decisões fundamentais são tomadas em assembleia Geral (A.G.).

Enquanto numa A.G. da cooperativa cada sócio tem um voto, na A.G. da sociedade os votos correspondem às acções que cada sócio

detém, o que quer dizer uns têm mais votos que outros, podendo até haver acções (sociedade anónima) sem direito a voto, o que não impede de ter participação nos lucros da sociedade que, no fundo é o que se pretende, a par da venda das uvas.

Nas sociedades anónimas há os sócios com maioria de capital que constituem o chamado núcleo duro que ditam as suas leis na defesa dos seus interesses, isto é na rentabilização da empresa que vai aproveitar a todos — pequenos e grandes accionistas.

Nas cooperativas são todos iguais.

Aqui reside uma diferença abismal entre a sociedade anónima e a cooperativa: a sociedade é financiada pelo capital dos seus próprios sócios (accionistas), excluindo uma pequena parte dos apoios comunitários, e a cooperativa, regra geral dado o diminuto poder económico dos viticultores, tem de se financiar através dos bancos.

Por isso se obtém uma maior rentabilização de uma adega sociedade anónima — dada a inexistência ou diminutos encargos financeiros — o que traz benefícios para os sócios, através da distribuição, no final do ano, dos dividendos (lucros da sociedade).

Do meu ponto de vista e da experiência, apenas direi que no caso da sociedade anónima não haverá luta pelo poder, isto é luta pelo controlo da sociedade, não haverá divisão na A.G., consoante as facções políticas de cada qual, o que acontece, invariavelmente, nas cooperativas, face à sua politização.

Quem gere as adegas? Os sócios. Mas enquanto a sociedade anónima normalmente opta por um gestor, a cooperativa é gerida pela Direcção, composta pelos sócios cooperadores.

E o perigo resulta da falta de preparação, temos de dizê-lo, desses cooperadores para estas acções, o que poderá levar a cooperativa a um fim inglório.

E isto não é retórica. É sabido que o sistema cooperativo é um sistema ultrapassado (salvo no sector da habitação) pela inoperância e falência de muitas delas, por culpa, na maior parte dos casos, de gestões ruinosas. Todos os dias lemos nos jornais sobre cooperativas que, por motivos vários, se tornaram inviáveis.

Cont. na pág. 6

A Boa Mesa do Alto Minho

(4ª edição)

«A Boa Mesa do Alto Minho» é o título de um famoso e valioso trabalho, editado pela Região de Turismo do Alto Minho, a qual preside o dinâmico Dr. Francisco Sampaio.

A mesma Região de Turismo tem publicado trabalhos sérios e oportunos de natureza cultural regionalista que ajudam a conhecer esta bela e formosa Região do Alto Minho.

Estamos em período de promoção e desenvolvimento turístico, em que os trabalhos publicados têm um local de destaque.

Mas não basta conhecer o nosso Alto Minho através de boa literatura e esplêndidas fotos. É preciso que o turista venha certificar-se, com os seus olhos, da beleza e do encanto da nossa Região.

E, fazendo-o, tem de encontrar a nossa cozinha, a cozinha regional, para quebrar a monotonia, generalidade dos menus dos hotéis, e aperceber-se de que a nossa gastronomia não tem rival.

Com este objectivo, certamente, a Região de Turismo do Alto Minho editou «A Boa Mesa do Alto Minho» que é uma colecção de receitas tradicionais e próprias da nossa zona.

Os nossos parabéns pela ideia e votos de que os hotéis e restaurantes do Alto Minho as leam e apliquem para prazer do turista e para bem do turismo na nossa região.

Júlio Vaz

Cont. da pág. 2

daqui, os recordamos e sufragamos e cujo exemplo serve de estímulo para a caminhada de cada dia.

Aos filhos, genro, nora, netos e demais família apresentamos os nossos sinceros pêsames e unimo-nos na dor pois também para nós a morte do senhor Carlos foi uma perda e motivo de dor, já que é menos um amigo, mesmo ali ao lado.

24/11/94 — Carlos Nuno

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Jorge Daniel Pereira da Hora, filho de nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila e da Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

* * *

Também fez anos o jovem estudante Pedro Alves Martins, filho do nosso estimado assinante Sr. Júlio Palhares Martins, empregado bancário, e da nossa conterrânea Srª D. Hermínia Alves Martins, funcionária dos C.T.T., residentes em Viana do Castelo.

* * *

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo-Brasil.

Felecitamos o aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Baptizado



Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de João Carlos, filho do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P. e da nossa conterrânea Srª D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

Foram padrinhos os tios do neófito Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Escola C.+S. e sua esposa Srª D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde.

O Santo Sacramento do Baptismo foi administrado pelo Rev. Sr P. Justino

Domingues, pároco da Vila.

No fim do acto, foi servido um primoroso almoço a inúmeros convidados e familiares, no conceituado Restaurante «A LANTERNA» desta localidade, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, bem assim como os excelentes vinhos da região, tinto e Alvarinho.

Ao João Carlos, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

**De Paços
NECROLOGIA**



Na sua residência no lugar do Cruzeiro, freguesia de Afife, Viana do Castelo, faleceu, há dias, o senhor José Manuel Gomes Calheiros, viúvo, de 88 anos de idade, aposentado da Cª Carris de Lisboa, natural da freguesia de Prado deste concelho. Era pai de Dª Maria de Lurdes Monteiro Calheiros Afonso, sogro de Valentim Camilo Afonso, avô de José Calheiros Afonso, Dª Ana Júlia Calheiros Afonso e Richar Calheiros Afonso.

O «senhor Calheiros» como por aqui era mais conhecido, foi casado com Dª Ana Monteiro Calheiros e viveu no lugar do Outeiro, ainda bastantes anos, depois que passou à aposentação dedicando-se à sua quinta que possuía junto à casa de morada. No entanto, pelo seu belo carácter de pessoa honrada, exerceu as funções de tesoureiro da Comissão Fabriqueira e ao mesmo tempo tesoureiro do pároco da freguesia de então. Por este motivo, foram muitas as pessoas que desta freguesia e de algumas outras do Concelho, se deslocaram àquela localidade, afim de lhe prestarem a sua última homenagem incorporando-se no seu funeral que se realizou para o cemitério local. A todos quantos participaram no funeral e actos religiosos, principalmente às gentes de Melgaço, a família aproveita para lhes comunicar o seu agradecimento.

Também há tempos, faleceu numa clínica algures em França, o senhor Henrique Rodrigues (Portela), viúvo, de 63 anos de idade, natural desta freguesia onde viveu uma grande parte da sua vida, no lugar de Merelhe. O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre, daquele País, para o cemitério desta freguesia.

Também no Lar da Terceira Idade de Melgaço, faleceu, há dias, o senhor José Joaquim Gonçalves, viúvo, de 84 anos de idade. O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre, para o cemitério desta freguesia.

Em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras e cordiais condolências às respectivas famílias.

Outras Notícias

A Via-Rápida Monção-S. Gregório já começou a ser construída a partir daqui do lugar da Gróva.

No entanto o Governo ainda não pagou as indemnizações à maior parte dos proprietários dos terrenos e por este motivo alguns deles, já estão a embargar os trabalhos.

O tempo. Até que enfim. Depois duma invernia que já se não fazia sentir já há bastantes anos, vieram agora alguns dias de sol mas bastante frios, o que se justifica pois estamos em pleno mês de Janeiro. Já há bastantes anos que as águas não galgavam as corgas e os rios como este ano. E por hoje é tudo. C.

De Paderne

A Festa dos Santos Mártires de Marrocos

À semelhança dos anos anteriores realizou-se no dia 16 de Janeiro 94, a tradicional festividade em honra dos Santos de Marrocos.

Às 14 horas, saiu uma procissão da capela de Nª Sª dos Remédios de Sante, como é costume, com muitos fieis, fazendo também parte os cinco meninos que representavam os cinco Missionários

daquela tempo, devidamente fardados com os respectivos hábitos.

O Rei Mirabulim, que é a pessoa mais destacada e de mais importância do cortejo, foi representado por um homem do povo, com o seu traje tradicional e típico armado com a respectiva espada.

Esta procissão é esperada no cruzamento da Portela por centenas de pessoas, vindas de todos os lados.

É neste local, que os Fradinhos são presos e entregues ao Rei. Este ao recebê-los, e, durante o percurso, dali até à Igreja, não cessa de manejar a sua espada, fazendo gestos assustadores.

Em seguida foi celebrada missa a que assistiu muito povo da freguesia e de fora.

O sermão esteve a cargo do Rev.mo P. Arnaldo, pároco da freguesia de Merufe, Conc. de Monção.

O orador em toda a sua homilia condenou intensamente, o acto cruel e desmunano, do Rei Mirabulim. Este acontecimento inédito, ocorreu no ano de 1220, quando S. Francisco de Assis, Missionário Superior e fundador da ordem franciscana, mandou cinco Missionários para Marrocos e outros para outras Nações, com o fim de pregarem e de levar a Boa Nova como servidores de Cristo e da Igreja. Estes Missionários, com a sua dedicação desinteressada e generosa, prestaram muitas vezes assistência espiritual a irmãos espalhados pelo Mundo.

Por isso, eles foram herdeiros de um património rico de fé.

Aqueles cinco Missionários e Mártires, que levaram uma missão específica, foram proibidos naquele país, de anunciarem a doutrina de Cristo e o seu Evangelho.

Estes homens, como não quisessem desistir da Missão que tinham, o Rei Mirabulim, ordenou que fossem presos, e estiveram alguns dias naquelas «masmorras», do Imperador.

O Rei Tirano, não estando ainda satisfeito, foi ao subterrâneo onde estavam presos os cinco Missionários, e quis ali ensanguentar a espada assassina, degolando-os.

Um caso da história do Mundo Católico, que jámais será esquecido. As reliquias destes Santos e Mártires,

encontram-se na Igreja de S. Salvador desta freguesia, e também na Igreja de Santa Cruz em Coimbra.

O.C.

De Parada do Monte

Na quadra natalícia houve dois casamentos e dois baptizados e bem assim duas mortes, ambas de pessoas idosas, mas muito consideradas pelas suas virtudes sociais e religiosas.

Emigrantes.

De visita a suas famílias regressaram à terra natal diversas pessoas.

Todas elas já voltaram aos seus trabalhos. Também alguns casais foram a França e à Suíça encontrar-se com os seus... Não me consta que tenha havido acidentes fatais nessas deslocações.

Junta Nova.

Esta é constituída por Manuel Domingues, Paços, Justino Afonso e Abel Rodrigues, Carrascal. Prometem trabalhar muito para bem do público.

Oxalá que assim seja.

A Comissão Fabriqueira também foi renovada por ordem do Senhor Bispo.

É composta por Manuel José Domingues, José Afonso, Justino Afonso e José Esteves. Espera-se que todos ajudem o pároco porque este, sozinho não pode fazer o que é preciso e deseja. Com a ajuda da Comissão e do povo, pode-se ir longe, material e espiritualmente. C.

Notícias de Penso

No passado dia 4 de Janeiro pelas 20:30 horas na sede da Junta de Freguesia de Penso, na presença do Srº Presidente da Assembleia Cessante, realizou-se a cerimónia da instalação da assembleia de Freguesia para o Quadriénio de 1993/1997. De seguida, procedeu-se à votação para a Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia.

Cont. na pág. 4

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Vende-se

Duas casas no mesmo terreno, com rocios, em Penso, no Lugar do Ranhó. Telefonar para França nº 64279580 Pedir: Esperança Dias Areia

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

Cont. da pág. 3

Assim ficou constituída a junta de Freguesia:
Presidente: José Henrique Rodrigues
Secretário: César Luís Fernandes Alves
Tesoureiro: Júlio Durão Caldas

Assembleia de Freguesia:
 Presidente — Henrique Cordeiro de Castro
 1º Secretário — António Fernandes
 2º Secretário — Eduardo da Silva Vogais — Manuel Avelino Rodrigues
 — José da Purificação Rodrigues Cardoso
 — Fernando Bernardes
 — Manuel Caetano da Rocha
 Ficou deliberado, também, que o horário de Funcionamento e atendimento ao Público desta junta será todos os Domingos das 10:30 horas às 12 horas. C.

De Paderne — Peso —

Assunto: Devido à abundância de chuva como é do conhecimento de todas as pessoas, a Estrada que leva a Remoães, muito especialmente desde o acesso da Quinta do Reguengo, até à Quinta da Torre, pode se considerar intransitável para pessoas que andem a pé. Os moradores da referida Quinta do Reguengo não se podem servir do acesso devido à grande quantidade de água e lama e, para fazer compras e outras coisas, têm de utilizar os caminhos dos campos; as crianças para irem para a Escola, têm de ser transportadas às costas por esses mesmos caminhos.

As autoridades encarregadas de zelarem por estes assuntos, devem o mais rápido possível, mandar limpar a valeta desde a oficina de chapeiro até à rotunda do Reguengo e encaminhar as águas bravas para sítio a apropriado.

NECROLOGIA

No dia 10 do corrente, faleceu no lugar da Croca, a senhora Luísa Cardoso, viúva, de 89 anos de idade, natural de Remoães mas a residir nesta freguesia há muitos anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente, e findas as cerimónias foi a enterrar no cemitério local. Era mãe amantíssima de Au-

gusto João Fernandes e de D. Irene Fernandes Gomes.

O seu funeral foi prova evidente de quanto era estimada no meio em que vivia. A todos os seus familiares em luto as nossas condolências.

D.S.

Vida Elegante FAZEM ANOS: No mês de Fevereiro

No dia 1 as Sr.ª D. Laura Amélia Lima Peres, D. Maria Fernanda da Silva Nabeiro e o Sr. Luís Lopes; no dia 2, as Sr.ª D. Maria Ernestina Fernandes de Sousa, D. Edite Fernandes, os Srs. José Henrique Gonçalves e José Artur de Castro, no dia 3, Sr.ª D. Palmira Fernandes Alves e o Sr. Armando Lourenço Lima; no dia 4, as Sr.ª D. Maria Margarida Ferreira dos Santos Pardal, D. Ana Maria Vaz Moraes e D. Maria do Céu Melo Igrejas; no dia 5, a Sr.ª D. Rosa Cândida Afonso de Sousa; no dia 6, as Srs. José Rodrigues Nabeiro e Alberto Fernandes Martins; no dia 8, a Sr. D. Aurora de Jesus Ventura; no dia 9, as Sr.ª D. Paulina Antonieta de Araújo Pereira e D. Eugénia dos Prazeres Gomes de Carvalho; no dia 10, as Sr.ª D. Maria Alice da Cunha, D. Narcisa Cândida Gonçalves e o Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes; no dia 11, os Srs. Manuel Domingos Lourenço e António da Silva Vilas; no dia 13, as Sr.ª D. Maria de Lurdes Cardoso, D. Maria da Glória Besteiro Martins, os Srs. José Felix Igrejas Júnior, Abel Mâncio Nabeiro da Rocha e Norberto Rodrigues; no dia 14, a Sr.ª D. Rosa de Carvalho Ribeiro e o Sr. Horário dos Santos Lima; no dia 15, a Sr.ª D. Maria Leonor Rodrigues Teixeira e o Sr. Óscar Marinho Júnior; no dia 16, a D. Maria Teresa de Castro Gonçalves Ribeiro e o Sr. Arlindo Augusto Vilas; no dia 17, os Srs. Artur Napoleão Teixeira Pinto e António José Afonso; no dia 18 o Sr. António Rodrigues Rego; no dia 19, as Sr.ª D. Maria Filomena Sampaio Esteves. D. Maria Isabel Ribeiro Antunes e D. Carmelinda Maria Lopes; no dia 20, as Sr.ª D. Aurora Domingues Soares, D. Olinda Dantas da Costa Afonso e D. Alexandrina da Glória Brás; no dia 22, o Sr. José Luís Esteves de Sousa; no dia 23, a Sr.ª D. Maria das Dores Frias Soares de Sousa e o menino Cristóforo Cachada; no dia 24, a Sr.ª D. Rosinda de Sousa Lima; no dia 25,

o Sr. José Augusto Ferreira de Carvalho Esteves; no dia 26, as Sr.ª D. Angelina da Conceição Alves, D. Maria Manuela de Almeida Salgado, D. Maria de Fátima Gonçalves Teixeira, D. Zulmira Fernandes Nabeiro Cardoso; no dia 28, os Srs. Manuel Carlos Afonso e Eurico João Gonçalves.

Viva o nosso jornal

Ano que está a findar
 Ó Melgacense consciencioso deves pagar À noite no quente do Lar
 Como é bom ler a «Voz»
 Jornal firme como nós
 Traz as notícias, o abraço dos amigos
 As crónicas do Igrejas
 Com os seus gracejos
 Escrevendo com saber, faz compreender
 Que ser melgacense lá longe
 É ser bandeira da Terra que o viu nascer
 O Rodrigues, o nosso Professor
 Com fibra de lutador
 Dá a conhecer que Capela de S. Julião
 Nunca foi da família do Provedor.
 Os poemas, sonetos, versos do Joaquim
 É toque de Clarim
 Lembra o Pintaroxo
 Coisas da meninice
 Maravilha sem fim
 Dá graça às coisas
 Ficam lindas
 Como um cuidado jardim.
 Visitas, partidas e aniversários
 É coisa para comentário

Ó Melgacense distraído
 Faz o que não tens conseguido:
 paga!...
 Não te faças esquecido.

Somos muitos da Família
 Orgulhosos dizemos nós
 Perpetue para sempre
 Viva o nosso jornal

Amadora, Dezembro
 Alberto Sousa

Feijó, 21 Jan. 94

Senhor director da Voz de Melgaço volto a escrever-lhe para por a minha assinatura em dia e para lhe desejar muita genica e para continuar a dirigir esse jornal que tanto desejamos.

Fiquei admirado com essa notícia de alguns assinantes tão atrasados no pagamento do jornal.

Não acredito que seja por falta de dinheiro que o não possam fazer.

Talvez seja por uma sina, que cobardemente não são capazes de lha explicar.

Se for da minha opinião ficamos a chamar-lhes os caloteiros de a Voz de Melgaço.

Junto-lhe envio este cheque de cinco mil escudos para pagar os anos de 94 e 95 e o restante é para ajudar a tapar buraco desses senhores que querem ler o jornal à borla.

Aceite um abraço deste velho assinante.

Afonso Domingues

AGRADECIMENTOS

Luísa Cardoso Nogueiral — Paderne

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor por que passaram aquando do falecimento da saudosa familiar bem como a todas aquelas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Joaquina Marques — Cavaleiro Alvo — S. Paio

A família de Maria Joaquina Marques, falecida em Viana do Castelo, mas que foi a sepultar em S. Paio, agradece a todas as pessoas que a acompanharam, quer em Viana, quer no acompanhamento até Melgaço quer sobretudo nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Jesuíno Gonçalves — S. Paio

Os filhos, genros, noras e netos de Jesuíno Gomes vêm agradecer publicamente a todos quantos se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do seu querido familiar, sobretudo aos que participaram nos sufrágios e nos actos fúnebres e acompanhamento até à Valinha, terra natal, onde foi a sepultar.

Funerária Mira

José Avelino Lamas — Cristóval

A esposa, filhos e demais família de José Avelino Lamas vêm agrade-

cer a todas as pessoas que lhes apresentaram sentimentos de condolência por ocasião do falecimento do seu querido familiar bem como a todos quantos participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Joaquina Cardoso — Roussas

A família de Maria Joaquina Cardoso vem agradecer publicamente as mostras de amizade com que foi distinguida por ocasião do falecimento da sua querida familiar, mormente a todos quantos participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António José Alves — Chaviães

A família de António José Alves vem agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor por ocasião do falecimento do seu ente querido e a todas aquelas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Carlos Augusto Rodrigues Telheiro — Roussas

Os filhos, genro, nora, netos e demais família de Carlos Augusto Rodrigues, cujo falecimento foi repentino e inesperado, vêm por este meio agradecer muito sensibilizados a todos aqueles que os acompanharam na sua dor, lhes apresentaram sentimentos de condolência e tomaram parte nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel de Jesus Vaz — Fiães

A família de Manuel de Jesus Vaz, que faleceu em França e veio a sepultar na sua terra natal, vem agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que em França e em Melgaço se associaram à sua dor, acompanhando-os, sobretudo no trajecto até à nossa terra natal, e a todos quantos lhe manifestaram sentidas condolências e participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
 MOSAICOS,
 LOUÇAS SANITÁRIAS,
 BANHEIRAS,
 TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» — Catujal
 Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676-451921
 2685 SACAVÉM — Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
 AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
 Venda de Aparelhos
 Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
 Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e translações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
 Contacte-nos pelos telefones:
 Diurno: em Melgaço = 43048
 Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

HOTEL TURISMO



Hotel Carandá

Praceta João XXI — 4700 Braga
 Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
 Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:
Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional — Villa • Telf. 43903 • MELGAÇO

«Na Terra de Inês Negra»

Acabo de ler o Livro da autoria do Rev. Padre Julio Vaz intitulado «Na Terra de Inês Negra. Li-o com desusado interesse, página a página como quem saboreia ou degusta um vinho de superior qualidade.

É uma obra que fazia falta, pelo seu conteúdo de grande interesse para o Concelho de Melgaço.

O Livro numa leitura amena que prende e empolga e abarca vários temas: Etográfico, Etnográfico, Antropológico, Turístico, Gastronómico, Político e Heróico.

É uma bela descrição minuciosa dos usos, costumes, utensílios de cozinha e de lavoura, mobílias, adágios, canções, linguajar das gente raianas do Minho e da Galiza onde grande número de palavras usadas dos dois lados da Fronteira, são idênticas. Falanos, também, dos pratos típicos do concelho, do presunto de Fiães o melhor de Portugal, e do Alvarinho que como vinho branco verde não tem rival.

É um Hino de Amor pela linda terra minhota, fronteira com as províncias galegas de Orense e Pontevedra abrangendo o Parque Nacional da Peneda-Gerês. O autor que há longos anos se vem batendo denodadamente pela valorização do concelho, por melhores vias de acesso à montanha e incitando a iniciativa privada, para que crie as estruturas necessárias, com Hotéis não luxuosos mas funcionais, fala-nos das paisagens deslumbrantes que se avistam por Alcobaca, Castro, Fiães, Peneda, Couso e São Bento do Cando e dos Monumentos Históricos do Concelho, como os pelourinhos de Castro e Soajo, mosteiros e igrejas.

O Livro é ainda arqueologia, ao nos informar dos objectos (machados) encontrados, quiçá da época dos Celtas, em cuja segunda idade do ferro 800 anos A.C. já trabalhavam muito bem o Cobre e o Bronze e tinham alfaias agrícolas, muito avançadas para a época, como a charrua de duas rodas.

Na parte antropológica fala-nos do homem primitivo de Castro, cuja palavra deriva do Castrum dos romanos, fortificações que eles construíam no alto das montanhas e que na maioria das vezes eles sobrepunham sobre as já construídas pelos Celtas ou Celtíberos e a que César chamou de Murus Galicos.

No heróico, conta-nos o episódio vivido por um valoroso e digno filho de Melgaço — o sargento aviador António Lobato — que só por isso merecia que a edilidade mandasse colocar um busto desse português de lei, num lugar próprio, junto ao Castelo, ou praça da vila. O seu gesto altivo e corajoso, depois de arriscar a vida ao ser abatido o avião que tripulava, pe-

rante as autoridades de Conakri, terra do «poeta da negritude» que estava ostensivamente a tomar parte na guerra contra Portugal e por quem o nosso general «prussiano» de pacotilha que usava «caquinho» no olho, tinha especial diferencia, esse insigne filho de Melgaço, não se intimidou e respondeu-lhes que uma vez solto iria pegar novamente em armas contra os inimigos de sua Pátria. Eu não conhecia esse caso e ao tomar conhecimento dele fiquei comovido a ponto de dizer — Bem hajias, sargento Lobato, dileto filho da terra de Inês Negra, abençoado o leite que mamaste, pois não encontro palavras mais altisonantes para te exaltar. E já que o momento é de exaltação patriótica quero expressar aqui o meu repúdio às palavras do C. General Munhoz Grandes que teve com outro insigne português em 1967 e falecido há dois meses, homem de uma verticalidade a toda a prova, de antes quebrar que torcer; quando ministro dos Estrangeiros, falava pela porta dianteira «naquela coisa» (ONU) como dizia Degaulle, ou fora dela, aos detractores de Portugal — Franco Nogueira. E assim como fazia naquele grande Circo, onde os direitos dos mais fracos são espelhados, assim ele respondeu ao pé da letra a Munhoz Grandes, quando este lhe expôs a ideia que ainda persiste na mente dos espanhóis, de nos anexarem após 850 anos de nossa existência como Nação Soberana e apesar de terem fracassado fragorosamente, em vários intentos. Acaso, esqueceram, Aljubarrota, Valverde, Ameixial, Linhas de Elvas, Castelo Rodrigo, Montes Claros? Mas o que mais me surpreende é que uma Nação que tem graves problemas internos, étnicos, linguísticos e separatistas activos de vasconços e catalães, para não falar dos galegos, ainda acalente, sonhos mórbidos e delirantes, filhos de ideias espúrias de União Ibérica, a bem ou a mal, tão decantada no passado e mais requentada que o Chá de Tolentino.

Voltando ao livro do Sr. Paure Julio quero expressar aqui o meu muito obrigado como melgacense por nos ter brindado com uma obra de alto valor informativo, sobre coisas que a maior parte da gente ribeirinha e serrana desconhecia e que deve figurar na estante de todos nós, não só do concelho como de todos os portugueses, pelo contributo que presta à memória de toda a região concelhia, a qual devemos venerar.

Quero referir-me também ao tópico: «A Escola da Adedela», focalizada pelo autor, onde sobressai não só o valor pedagógico e educativo, mas também o familiar, de alto nível moral e cristão. Exemplos assim de amor fami-

liar, a Deus e ao próximo deviam ser imitados por tantas famílias desavindas em nossos dias. Eu, que frequentei a Escola durante 2 meses, digo isto, com conhecimento de causa.

Por último, pois deixei para último porque não desejo meter foice em seara alheia, vou referir-me de leve ao livro «Actualização», que não li, e como não entendo nada de leis canónicas aí fica o meu comentário: conhecendo de longa data, ou melhor, desde quando ainda era Seminarista, o autor, pelo seu aprumo moral e cristão, de amor à verdade e justiça, graves motivos o moveram a arrostar com a má vontade de seu superior o Arcebispo de então, ao escrever esse livro.

E por hoje é só.

S. Paulo, Brasil, Dezembro 1993
António Evangelista Pires

P.S. — Sempre esqueço alguma coisa. A primorosa capa do Livro da autoria do nosso artista melgacense, Manuel Felix Igrejas, um génio de pintor nato, que por falta de meios naquela época não frequentou a Escola de Belas Artes. Mais um motivo de orgulho para Melgaço.

Portugueses Associados de Vitry



Estrela de Portugal

O nosso conterrâneo José Baptista, natural de S. Paio e há muitos anos a trabalhar na Região de Paris escreveu-nos a pedir que através do nosso jornal entusiásemos os melgacenses a participar na Associação e no Rancho Folclórico «Estrela de Portugal», de que ele é o responsável.

Gostosamente pedimos aos nosso conterrâneos que se associem às duas actividades: a da Associação e

a do Rancho.

Portugal e a terra da nossa naturalidade devem andar sempre na nossa alma e no nosso coração. José Baptista diz-nos ainda: «Tenho, também, um projecto sonho... «participar na Festa da Cultura 1994».

E eu pergunto: Não seria bom que os responsáveis da Festa da Cultura interessassem os melgacenses que vivem no estrangeiro a participar nela, culturalmente e artisticamente?

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem Franciscana Carvalhiças – Melgaço

Não convém falar deste convento sem primeiro mencionar o aparecimento da capela de Santo António, obra da Santa Casa da Misericórdia, que existiu no Campo da Feira de dentro, hoje Praça da República. Foi o provedor Pero de Castro, um dos fidalgos para sempre caído na famigerada Batalha de Alcácer Quibir entre as gentes do Duque de Bragança, Don Jaime, que aí pelo ano de 1570 abriu os alicerces e principiou a levantar as paredes da citada capela de Santo António. Em 1590, o provedor licenciado Gil Gonçalves Leitão, só conseguiu acabar as paredes da capela. No entanto ela só foi concluída pelo provedor Juiz de Fora, Lic. António de Tavora no ano de 1600, quando a Imagem de Sto. António foi em procissão da Igreja da Misericórdia para a sua capela no dia 27 do mês de Março desse ano que foi segunda-feira da semana Santa. No fim da procissão, a capela foi benzida pelo abade da vila Rev. Francisco Soares, seguiu-se missa cantada pelo mesmo abade e capelães da Misericórdia.

Foi aqui que, cerca de século e meio mais tarde, precisamente em 1746, se instituiu a Ordem Terceira de S. Francisco, sendo assim satisfeito um pedido dirigido ao Provincial do convento de S. Francisco de Viana do Castelo. Este pedido continha 45 assinaturas, que vão a seguir discriminadas. O governados da Praça, Bento Pr. Mendo, o Juiz de fora, João Evangelista de Moraes Sarmento, o Abade da vila Manuel da Ribeira; Fernando Lobato; Diogo Ant. de Castro e Menezes; o Lic. José Pinto Cardoso; Francisco José de Tavora; D. Júlio Abendano Sotto-Mayor; o Sargt. Domingos da Silva; Jerónimo Gomes de Magalhães; Pedro de Sousa Borges; o P. António de Abreu Magalhães; P. Bernardo de Araújo; José Carlos Pereira; Manuel Luiz Pereira; Mathias da Sylva F. Jardo; Francisco Xavier da Costa; Domingos Thomaz Per. de Tavora; P. António José de Abreu; Mathias da Silva Soares; Francisco Gomes; Pedro Giz; Manuel Salgado; José Gomes; P. Francisco Pinheiro; o vereador Gregório Gomes; Agostinho da Costa; o vereador, Manuel Soares; P. Gregório Sal-

gado; Manuel Nunes; Gerónimo Nunes Teixeira; António de Araújo; Silvestre Teixeira Torres; João Gomes de Abreu; Bernardo de Araújo; Cap. João Barbosa Caldas; Manuel de Sousa de Castro; Agostinho Soares de Castro; cap. Mayor Pedro de Sousa Gama; Luis Soares; o vigário, Duarte Vaz Torres; Caetano de Abreu Soares; João Manuel de Sousa e Castro Pereira e Araújo; Luis António de Castro Azevedo Coutinho e Agostinho Jorge Soares de Castro.

Este requerimento, ou abaixo assinado como queiram, teve o seguinte despacho:

«Vistas as devotas supplicas dos supplicantes, mandamos aos nossos caros irmãos Pregadores Fr. Pedro de Jesus Maria Jose, e Fr. Francisco da Trindade, vão a dita vila aonde fundaram a venerável Ordem Terceira, para o que lhes mandamos passar as ordens necessárias.

Sto. António de Viana, 1 de Mayo de 1746

Fr. João das Chagas

Ministro Provincial

«MARCER»

(continua)

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios – Estab. Comerciais
- Quinta – Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Informação Vária

Semana Verde da Galiza

De 25 a 29 de Maio efetua-se a Feira Internacional-Semana Verde da Galiza, que inclui o Dia Internacional do Agricultor, o qual será um concurso, a que podem concorrer agricultores portugueses das Regiões Agrárias de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes.

Os prémios são aliciantes.

Coordenador Sub-Regional de Saúde

Foi nomeado Coordenador Sub-Regional de Saúde de Viana do Castelo, o nosso conterrâneo Dr. Aurélio Rodrigues, que presidirá à Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde. Os nossos parabéns com votos de felicidade.

Preservação de raças autóctenas

A fim de preservar as raças autóctenas de cada Região, foi criado um prémio de apoio a essas raças, ficando os candidatos sujeitos a princípios de que a Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho informará os interessados.

Critério de Prioridade Raças por Direcção Regional de Agricultura
ENTRE DOURO E MINHO
 BOVINOS - Arouquesa, Barrosã, Maronesa.
 CAPRINOS - Bravia
 EQUINOS - Gattano

agenda

A Mobil OIL Portuguesa teve a gentilez de nos enviar uma bela e prática agenda, precioso auxiliar na manutenção do automóvel.
Gratos.

Melgaço Fonte de Juventude

Sentindo a fadiga aproximar-se
 Devido a tantos séculos d'existência
 MELGAÇO decidiu aposentar-se
 Rendendo-se assim à evidência

Estou velho! Disse ele num acolho
 Ao seu conselho em sessão especial
 Vóz cavernosa, franzindo seu sobrolho
 Disse aos 18 filhos: a hora é capital

Foi com tanto zelo e mais carinho,
 Que tomei conta de vós até à data
 Um a um eu vos vi sair do ninho...
 Sem este reumatismo que me mata.

Mas nem tudo foram rosas podeis crer
 Pois percalços nesta vida conheci.
 Se inimigos eu sempre fiz torcer
 Desta ciática foi do que mais sofri.

Tenho dores todo o lado, pois pudera
 Todo o peso desses anos eu gramei
 E se o passado não é mais do que quimérea
 Por um futuro mais risonho eu suspirei.

Alvejo agora, o fim no horizonte
 Como se fosse a etapa derradeira.
 E como a água que escassa d'uma fonte
 Minha coragem, não é mais q'uma pingueira.

Mas então desesperado e com tristeza
 O velho herói não se conforma assim:
 Tenho que fazer uma limpeza
 E mesmo a sério vou já tratar de mim.

Fez então uma estadia lá no Peso
 P'ra beber dessa água milagreira.
 Sentiu-se o velho enfermo já mais toso
 E deitou os diabétes p'ra lixeira.

Fez campismo lá em Lamas bem no alto
 Apanhando essa brisa salutar
 E sentiu-se tão bem lá no planalto
 Que pouco a pouco seu vigor sentiu voltar.

Não se privou do presunto lá da serra
 Nem pôs de lado o cabrito montanhês
 Gozou de tudo que o belo sítio encerra
 Ei-lo com cores e dinâmico outra vez.

Alvarinho e bom regime é ideal
 Assim o decidiu o bom Melgaço
 Pois em vez de acabar num hospital
 Prefere passar as noites na «Pégaso»

E assim tomando as rédeas novamente
 Deste concelho de encanto natural
 Sentiu vaidade por ser ainda regente
 Do mais belo torrão de Portugal

Digoim, Janeiro 1994. A. M. I.

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
 Largo Hermenegildo Solheiro
 4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO
SOLICITADOR
 Cont. nº 189 479 442
 Rua Dr. António Durães
 Telef. 43703 4960 Melgaço

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
 «Orgulhamo-nos do que construímos»
 CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
 Visite-nos na: Avenida João XXI, nº 695 - 1º andar
 Telefone 76692 4700 BRAGA

Viticultores de Melgaço: Que opção?

Cont. da pág. 1

O caso mais recente veio a público no D.N. de 8 de Novembro P.P. e referia o seguinte caso:

«Carrizado de Montenegro, a três léguas de Valpaços, a sede do Concelho, há dez anos sonhou que podia ter uma adega cooperativa.

E para tanto se juntaram uns centos de viticultores. O dinheiro então até nem foi complicado arranjar. Os bancos acenavam com ele.

Os juros eram dos tais, mas a esperança foi coisa que não lhes faltou». O Presidente da Direcção, eleito há três anos, apesar da sua tenacidade nada consegue fazer e afirma: «Olhe, fechou, porque não tem viabilidade nenhuma. Aquilo fez-se com dinheiro de bancos e os juros foram comendo, comendo, comendo».

E disse ainda que os lavradores «têm lá todo o dinheiro de dois anos de vinho. Pouco receberam desde que ela foi feita há dez anos».

É que não basta erguer uma adega.

Isto até é fácil, face aos incentivos comunitários. O que é difícil é mantê-la. Para isso e a par de uma gestão equilibrada e sustentada é fundamental ter uma política comercial agressiva. É preciso escoar o vinho, arranjar mercados. Se o vinho fica na adega não há dinheiro, os viticultores não recebem, é o princípio do fim.

Temos um exemplo disso, bem perto!

Neste aspecto e tanto quanto me é dado saber, em parte mercê da divulgação efectuada (em vários jornais, nomeadamente o J.N. de 06/12/93), a adega «Quintas de Melgaço» tem mercado para a sua produção, nomeadamente o mercado externo. Isso é uma garantia para os viticultores.

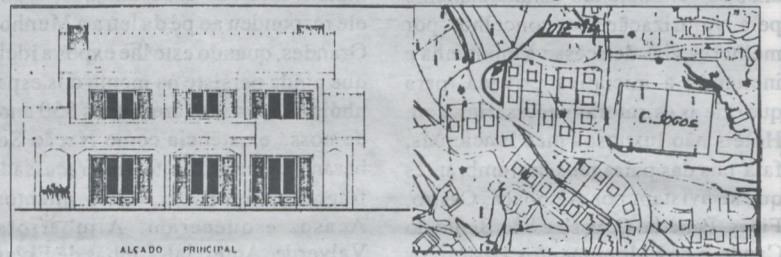
E a adega cooperativa?

E porque não a divulgação através deste jornal de uma síntese dos objectivos e concretização das duas adegas?

Dr. Paulo Malheiro

VENDE-SE MORADIA, EM CONSTRUÇÃO

Sita: No loteamento a Norte do Campo de Jogos - MELGAÇO



ALÇADO PRINCIPAL Lote Nº 14
 c/ área de 650 m²
 Contactar:
 Rosa de Jesus V. R. Pinho
 Rua 1º de Maio - 1º D • tel. 42460
 4960 MELGAÇO

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação
 Agente das Tintas Garpintex
 Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris Fundada em 1966
 de: Jaime Afonso
Especializada em Louças, Cristais e Artesanato
 Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes
 LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Agência de Seguros
VALBRITO
 • Seguros (Em todos os Ramos)
 • Delegação do A. C. P.
 Telef. { 42433 - S. Gregório
 43111 - Rua Velha - Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Auto Lourenço
 Serviço Oficial
TOYOTA
 Assistência e vendas
 Castro Laboreiro • MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira
 Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira
 EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES
 Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira
A primeira:
 ✓ no tempo
 ✓ no serviço e agrado
 ✓ na qualidade e custo
 ✓ no saber estar e acompanhar
 Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro
Serviço Permanente
 Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR
 Escritórios:
 MELGAÇO
 Largo Hermenegildo Solheiro - Telef. 42211
 MONÇÃO
 Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 14 NIPC 500 038 546
Nº de inscrição E-12 Nº e data ap 01/940113

Depositada fotocópia da acta da assembleia geral da qual consta a nomeação de Paulo Jorge Esteves Teixeira Guedes da Costa e de Maria José Esteves Teixeira como gerentes.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 13 de Janeiro de 1994.

O Conservador,
Abel Augusto Vaz

Recordando... ...meditando

Há dias, conversando com um sacerdote, foi-me pedido para rezar pela paz e também pelas mulheres.

Pela paz, porque as guerras alastram em tantas partes do mundo e não há maneira de se chegar a um acordo, de forma a que a paz se concretize. Isto em qualquer parte que elas se instalem.

Só agora em Moçambique há esperança de que todos se harmonizem e digam definitivamente o NÃO à guerra.

Oxalá assim seja embora haja sempre reservas.

Rezar pela mulher também é mais que justificável, porque andam muito arredias do seu importante papel na sociedade e na família.

Por coincidência na noite desse dia em que tive esta conversa, liguei o meu televisor e dei com um programa de passagem de modelos em Paris, para apresentação da moda Primavera-Verão de 94.

Não me espantei, porque há muito que as manequins exibem fatos em que mostram os seios à transparência dos tecidos. Só que nesta passagem tudo era mostrado sem tecido, (a diferença também não é quase nenhuma), assim como as calças terem enormes buracos deixando ver as nádegas e pernas. A meu ver as mulheres que se prestam a apresentar tais roupas não têm personalidade.

É que a grande percentagem dos modelos são desenhados por homens que põem a mulher a ridículo. Além de que elas não se importam de exibir em público os seus dotes físicos, mas que fazem parte da intimidade do seu corpo.

Se intimidade do seu corpo é posta em público, o que resta então da sua personalidade?

Outras há que enveredam por caminhos mais degradantes como a prostituição, a gatunagem e outros em que se afundam, sendo o fim muitas vezes a cadeia.

Tantas são as situações em que a mulher dá uma imagem negativa! Até aquelas que na sociedade tinham obrigação de ser um exemplo, comportam-se às vezes de forma tão pouco digna, ignorando a moral e o bom senso, que acabam por não serem consideradas.

Infelizmente estas e outras situações

são muitas vezes copiadas por outras, com desprestígio para a imagem da mulher. Felizmente que ainda há muitas excepções.

Na verdade as mulheres precisam que se reze por elas.

Mas não só estas mulheres de que atrás falo, precisam de orações. As que são vítimas de maus tratos e sevícias, da fome que assola muitos países, em especial os que se encontram em guerra e que querem dar de comer aos seus filhos e não têm.

Todas elas são merecedoras das nessas orações.

Razão tem, pois, o meu amigo sacerdote, em pedir orações pelas mulheres. Que o Senhor as oiça!

Agosto de 1993
M.S.

Programa da Televisão sobre Monção e Alto Minho

No dia 21 de Janeiro, o 2º canal da televisão dedicou um dos seus serões a problemas de Monção e Alto Minho. Escolheram o Solar do Hospital, na Valinha para Centro da emissão e de lá aproveitou o Adriano Cerqueira para conversar com autarcas, deputados, Governador Civil, Presidente da Região de Turismo e outras individualidades sobre alguns dos problemas da nossa terra.

Depois de mencionado mais uma vez que Viana é o distrito menos desenvolvido da Comunidade Europeia, todos foram dizendo, mais ou menos, que o problema das acessibilidades condicionou muitas vertentes do progresso da nossa terra, mas que agora se vai vendo uma luz no fundo do túnel, pois quer o Porto de Viana, quer as estradas, quer as pontes sobre o Rio Minho já tornam a região bem mais enquadrada para propiciar o tão necessário como almejado desenvolvimento.

Ficou bem claro que o problema da barragem do Cela ainda não se coloca para já, e não é líquido que, se se construir, o maior volume de água na albufeira venha a prejudicar a qualidade do vinho alvarinho. Poderá, eventualmente, prejudicar mais o peixe, sobretudo nas espécies mais cotadas, embora de momento a grande causadora da falta de peixe seja a barra e o estado de assoreamento em que se encontra.

Será de encarar a política de turismo rural e o agro-turismo, dado que o turismo de habitação já está bastante explorado. A Adega Cooperativa de Melgaço teve uma defesa pública interessante por parte do presidente da

Câmara de Melgaço, Rui Solheiro, e o seu colega de Monção, publicamente, também não discordou.

Quanto às Termas do Peso, a acusação ao Governo de que acabou com as ajudas para as Termas não é o argumento mais válido. Se Sousa Cintra tivesse mesmo vontade e interesse em investir a sério nas Termas do Peso, os projectos tinham entrado a tempo de serem subsidiados. O Poder político de Melgaço tem de fazer muita maior pressão sobre o proprietário das Termas. Não o deve deixar descansar um momento. Tudo o que se possa fazer para impedir a estagnação das Termas e o não aproveitamento das suas po-

tencialidades, a começar pela exploração de maior caudal de água e engarrafamento e comercialização das mesmas, é pouco em função do que há a fazer e das potencialidades dessa riqueza que é crime não estar a ser explorada convenientemente.

O resto do programa torna-se algo incharacterístico, pois que, à força de ter tantos convidados e querer dar a palavra a todos, porque se não não apareciam lá, faz com que não se desenvolvam certos assuntos de interesse e não se debata em profundidade aquilo que mais nos podia interessar.

De qualquer maneira, saudamos o programa. Oxalá tenha sido seguido por muitos portugueses para que a nossa terra seja ainda mais conhecida e procurada.

CURSOS

À DISTÂNCIA

Contabilidade Geral Com Suporte Informático

- ♦ Tudo sobre fiscalidade e legislação inerente
- ♦ Aplicação informática para treino dos alunos
- ♦ Pagamentos diferidos
- ♦ Curso muito útil para: estudantes, profissionais de contabilidade, empregados de escritório e pequenos comerciantes.

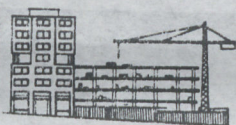
Se está **DESEMPREGADO, PORQUE ESPERA?**

Este curso será a sua melhor arma para combater o desemprego. *Beneficie do desconto especial de 50%.*

Peça já informações sem compromisso.

PREBASE

Cursos Intensivos e Valorização Profissional, Lda
Rua Pascoal de Melo, Nº 7, 3º Frt. Esq. - 1000 LISBOA
Telf. 52 95 75 - 57 44 18 Fax: 352 87 05



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316-44130(fim de semana)
4960 MELGAÇO

João Pedro Bastos - Paulo Braga IRS - IRC - IVA

Constituição, legalização de sociedades, empresários em nome individual, serviços de assessoria jurídica e fiscal, contabilidade, gestão e seguros.

Rua dos Barbosas, 139 - Sala 8
4700 BRAGA

Telefone 20555



DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Telefone (051) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

Compra, Venda
e Alugueres
Mediação em
Bens Imóveis

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprová a diferença

